



## ENTRE O CÓDIGO E O SENTIDO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NA CONCILIAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Mary Carneiro Lira<sup>1</sup>

O presente artigo tem como objetivo cerne contextualizar reflexões sistemáticas acerca das divergências entre teoria e prática que permeiam o desafio de alfabetizar letrando no mundo contemporâneo, marcado por múltiplas linguagens, mídias e exigências cognitivas. O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso, realizada no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada em Fortaleza, Ceará, Brasil. Para isso foram coletadas percepções e opiniões de docentes alfabetizadores sobre suas práticas metodológicas para tecer discussões que envolveram concepções inerentes ao processo de alfabetização com letramento. Como referência para a base analítica, os seguintes autores, entre outros foram consultados: Magda Soares (2010); Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2012). Além das citadas referências, documentos orientadores das políticas educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (2019); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE (Censo Demográfico 2010) e pela PNAD (2012) e o o IDEB (2018) também foram consultados. Os resultados revelaram que a eficácia no processo de alfabetização tem relação direta com a escolha da metodologia que o professor faz uso. O professor deve articular o ensino do código alfabético-ortográfico com a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Ainda, conclui-se que é possível alcançar resultados pedagógicos expressivos quando existe coerência entre as concepções teóricas dos docentes e suas práticas de sala de aula.

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento; práticas docentes; escola pública.

---

<sup>1</sup>Doutora em Ciências da Educação pela UNADES/PY

### 1.INTRODUÇÃO

Alfabetizar letrando consiste em um processo político que promove cidadania e autonomia, pois, oferece condições aos educandos para que construam, armazenem e façam uso do conhecimento no âmbito da complexidade das interações múltiplas no ambiente social. A alfabetização e o letramento constituem, juntos, um dos principais desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita. Esses desafios são enfrentados com mais veemência nas etapas iniciais do Ensino

Fundamental, pois, a prática pedagógica ainda é marcada por ambiguidades conceituais e metodológicas em relação a esses dois processos, muitas vezes tratados de forma fragmentada.

Destarte, as exigências do mundo contemporâneo demandam uma abordagem integrada e significativa que promova, simultaneamente, a decodificação do sistema alfabético e o desenvolvimento de competências comunicativas em contextos reais de uso da linguagem. Mesmo com o avanço das discussões teóricas sobre a alfabetização com letramento há uma ausência de sincronismo entre os fundamentos conceituais e as práticas docentes efetivadas nas salas de aula, o que compromete a qualidade da aprendizagem e contribui para os altos índices de defasagem escolar. A partir desta constatação, percebe-se que é necessário estudar e compreender como os professores alfabetizadores constroem suas concepções e práticas pedagógicas no cotidiano escolar, e de que forma estes profissionais articulam alfabetização e letramento em suas ações educativas.

No estado do Ceará, Brasil, os avanços obtidos na alfabetização de crianças transformaram essa região em uma boa referência nessa área. A proposta do pacto nacional que foi desenhada pelo MEC, reproduz, em larga escala, o destino do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), executada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) desde 2007 com todos os municípios. A partir da implantação do PAIC percebeu-se um grande avanço nos índices de alfabetização dos estudantes de Fortaleza, levando à reflexão dos fatos, surgindo então à necessidade de apresentar o PAIC de forma que o professor tem incrementado em suas práticas pedagógicas alcançando o desempenho positivo nessa população estudantil diminuindo o fracasso escolar e desenvolvendo o gosto literário. O PAIC como modelo de ensino a ser seguido, educando no domínio da competência leitora, contribuindo para que os professores contribuam com a formação de leitores proficientes.

No contexto apresentado, nosso trabalho comunica um estudo sobre a questão do ensino da linguagem escrita, desenvolvendo discussões a partir de uma análise dos conceitos de alfabetização e letramento e, tendo por meta demonstrar que a especificidade da alfabetização é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social de práticas deste código e que juntos devem caminhar de forma harmoniosa, podendo assim alcançar grandes resultados para a educação. Dessa forma, o presente trabalho foi realizado a partir de investigações relativas a toda essa contextualização citada, tendo como objeto de estudo a importância da escolha metodológica utilizada pelo docente em alfabetizar letrando com excelentes resultados no 2º ano do fundamental.

A meta do presente trabalho é trazer para os leitores uma diversidade de reflexões que sirvam à professores e pesquisadores que trabalham como se dá a utilização do método por meio do processo de alfabetizar letrando, onde se torna relevante para a qualidade no ensino e aprendizagem dos alunos da escola pública Municipal. Nesse sentido, nosso trabalho objetivou tecer reflexões sobre o método de alfabetizar letrando obtendo resultados importantes com qualidade do ensino aprendizagem para obter um sucesso permanente de melhorias educacionais aos alunos no seu processo de estudo. Portanto, apresenta e discute as experiências vivenciadas com êxito sobre a aquisição da leitura e da escrita dos educandos com seus resultados satisfatórios. A presente pesquisa parte, assim, da necessidade de refletir sobre experiências exitosas na alfabetização de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Fortaleza, buscando compreender os

elementos que favoreceram os bons resultados no processo de aquisição da leitura e da escrita e como se deu a mediação docente nesse contexto. Nesse processo, as seguintes perguntas foram elaboradas:

Como os professores alfabetizadores articulam os processos de alfabetização e letramento em suas práticas pedagógicas no 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Fortaleza? Quais concepções de alfabetização e letramento estão presentes no discurso dos professores alfabetizadores? De que forma os docentes selecionam e aplicam metodologias para que ocorra a interação entre alfabetização e letramento? Quais resultados podem ser observados na aprendizagem dos alunos a partir das práticas pedagógicas adotadas?

Os fundamentais objetivos do presente trabalho são:

- Compreender como os professores do 2º ano do Ensino Fundamental articulam as práticas de alfabetização e letramento, analisando concepções, metodologias e impactos na aprendizagem dos alunos em uma escola pública municipal de Fortaleza;
- Identificar as concepções de alfabetização e letramento presentes nas práticas docentes;
- Analisar as estratégias metodológicas usadas pelos professores para alfabetizar letrando;
- Verificar os resultados da aplicação dessas práticas no processo de leitura e escrita dos alunos.

Finalmente, a presente pesquisa traz como justificativa cerne uma observada urgência de qualificar o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras, reconhecendo que o domínio do código escrito, isoladamente, não garante a inserção plena do sujeito nos usos sociais da linguagem. Ao investigar práticas docentes que promovem a alfabetização com letramento, a presente tese contribui tanto para a produção acadêmica quanto para a formação inicial e continuada de professores, ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos para uma prática pedagógica mais eficaz, crítica e contextualizada.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O letramento tem seu foco em praticamente duas dimensões: a individual e a social. Se o foco é posto na dimensão individual, o letramento é visto como um atributo pessoal, referindo-se à simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever. Por outro lado, se o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita, na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada, pois, a ênfase é dada ou nas habilidades individuais de ler e escrever ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social. Seja qual for a dimensão, ainda é preciso considerar a complexidade e a natureza desigual dessas duas dimensões do letramento (SOARES, 2010).

Em outras concepções de alfabetização como as de Ferreira (2011), não há distinção entre alfabetização de letramento, considerando ambas as dimensões do ato de ler e escrever. Primeiro, vamos refletir sobre a expressão “analfabeto”, pois durante um longo período acreditava-se ser aquele indivíduo privado do alfabeto, ou seja, que não conhece o alfabeto, que não sabe ler nem escrever. Nesta perspectiva, o analfabetismo seria o modo de proceder

como analfabeto. Pois se entendia que alfabetizar era apenas tornar o indivíduo capaz de ler e escrever e que a alfabetização era a ação de alfabetizar, de tornar o alfabeto reconhecido pelo indivíduo, sendo que, campo semântico que surge a palavra letramento.

Dessa forma, uma pessoa letrada é aquela que aprende a ler e a escrever e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se em práticas sociais, ou seja, que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. É necessário estudar sobre as práticas de letramento na pré-escola para esclarecer as dúvidas recorrentes, superar dicotomias e equívocos (Ferreira, 2011).

Assim, sendo, Ferreira (2011, p.39) infere que:

Necessitam redefinirem-se os objetivos da pré-escola com respeito à alfabetização. Não se trata, nesse nível, nem de adotar as práticas ruins da escola primária, seguindo este ou aquele método de ensinar a ler e escrever, nem de manter as crianças assepticamente afastadas de todo o contato com a língua escrita. Esta é uma falsa dicotomia.

Quanto à aprendizagem, consiste em um fenômeno cotidiano que acontece desde o nascimento e perdura até a morte. A aprendizagem é um processo gradual e contínuo, aprende-se pouco a pouco durante toda a vida e cada pessoa possui seu ritmo próprio, a exemplo disso ao planejar uma aula, algumas vezes o professor depara-se com aquele aluno que ficou confuso diante de determinado conteúdo, sendo desta forma importante compreender que cada indivíduo tem seu tempo e ritmo próprio de aprendizagem e que novos conteúdos a serem aprendidos dependem de conteúdos aprendidos anteriormente, as primeiras aprendizagens servem de pré-requisitos para as subseqüentes (SANTOS, 2012).

Aprender é uma interpretação pessoal do mundo, logo, é uma atividade individualizada, um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências. Segundo Jean Piaget (1896-1980), biólogo e epistemólogo suíço, estudioso da Epistemologia Genética, que não se preocupou em elaborar uma teoria da aprendizagem, mas de desenvolvimento humano, nos leva a compreender qual é a relação existente entre a aprendizagem e o desenvolvimento, e a relação de interdependência entre ambos. Santos (2012) coloca que, de acordo com Piaget, a aprendizagem:

Em sentido mais amplo é um processo adaptativo se desenvolvendo no tempo, em função das respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Essas respostas consistem na atualização dos esquemas conferindo significações aos estímulos, isto é, adjunções específicas introduzidas pelo sujeito (interpretação oposta à concepção empirista) (SANTOS, 2012, p. 28).

A educação passou por grandes mudanças devido ao nosso modo de construir conhecimentos. O professor alfabetizador também sofreu essa mudança. Hoje ele alinha os conhecimentos com os acontecimentos atuais por uma melhoria na formação intelectual e social do aluno. Emilia Ferreira e Ana Teberosky (2011), enfatizavam que a alfabetização não era a mera codificação e decodificação do sistema linguístico, mas se caracterizava como o processo ativo em que a criança em contato com a cultura escrita iria aos poucos construindo hipóteses sobre a língua escrita à convencional.

Em Paulo Freire (2014), aprender a ler e escrever é aprender a ler o mundo,

compreender seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade, e que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la.

A alfabetização é, pois, um ato criador, e, como sujeito dessa criação, o homem é capaz de desenvolver a “impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação” (FREIRE, 2014a, p. 137).

Já em Soares (2014, p.14),

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Soares (2014) discute que a Alfabetização e Letramento são processos distintos, mas ocorrem de forma interdependente e indissociável, já que para uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou ser letrada e não ser alfabetizada, isso quer dizer que encontramos pessoas alfabetizadas que passaram pela escola, são capazes de ler palavras e textos simples, mas que não são capazes de interpretar a escrita em situações sociais que requeiram habilidades mais complexas. O desafio que se coloca para os professores é o de atingir os dois objetivos, ensinar a ler, para transformar informações em conhecimento assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético/ortográfico, e garantir a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. A prática pedagógica tem sido uma preocupação constante de muitos educadores que reconhecem que a escola deverá passar por profunda transformação.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na presente pesquisa fez uso de uma abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa de campo fez uso de instrumento questionário para a coleta de dados. Quanto á abordagem qualitativa, primou-se pelos elementos subjetivos do fenômeno em questão e, a partir deles, pela fala dos sujeitos pesquisados. “A escolha de uma pesquisa qualitativa implica estabelecer, *a priori*, que o resultado final não se volte para a generalização, e sim para a análise, em profundidade, de um número reduzido de situações” (YIN, 2015, p. 34).

**FIGURA 1.** Metodologia. Estudo de Caso.

Fonte: -Processo-de-Estudo-de-Caso-Fonte-Yin-2010

Para isso, inicialmente foi feita uma abordagem qualitativa como parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito onde a pesquisadora foi ao espaço escolar onde já trabalha, cujo fenômeno ocorre, e assim reunir um conjunto de informações a serem documentadas e um estudo de livros de cunho bibliográficos para o embasamento teórico importante ao estudo. Foi realizado nesse contexto um contato prévio com a direção da escola a fim de explicitarmos os objetivos dessa pesquisa. Desse modo, delimitamo-la a partir de documentos e arquivos que pudessem nos proporcionar uma análise desses dados, bem como adquirir autorização para realizar as entrevistas com os professores, gestores e a observação na escola.

A pesquisa de campo na escola pública municipal objeto de estudo foi feita com uma amostra de professores que trabalha com os 2º anos do ensino fundamental, consistindo assim em um recorte da realidade empírica com 04 professores (04 professores dos 2ºs anos do fundamental I; gestores e pais de alunos; 06 gestores (01 Diretor, 01 secretária, 02 coordenadoras pedagógica, 01 orientadora, 01 conselho escolar) e 06 pais de alunos dos 2ºs anos. O questionário aplicado foi do tipo semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas para tratar do objeto de investigação.

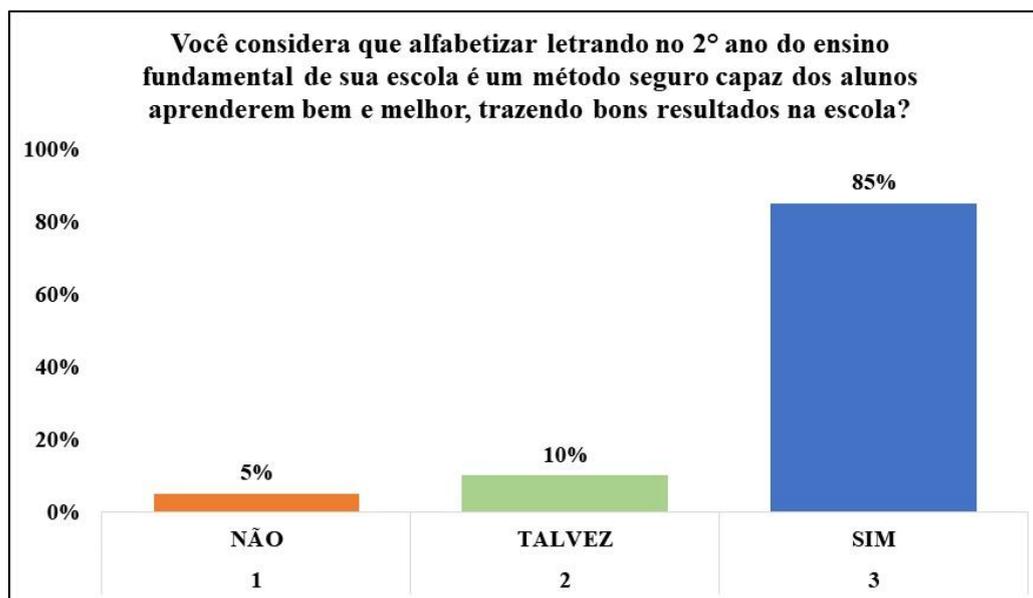
#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram compilados e comunicados em forma gráfica. Em cada gráfico foi feita uma discussão relativa.

Na primeira pergunta direcionada aos professores entrevistados (Gráfico 1), estes indicaram que os alunos quando são alfabetizados letrando têm mais avanços significativos no aprendizado e com bons resultados. Verifica-se que a importância do trabalho intenso sobre letramento usando o material do PAIC tem sempre avanço no desenvolvimento dos alunos da escola. A grande maioria dos professores (85%) reconhece que alfabetizar letrando tem um efeito rápido, pois favorece uma aprendizagem comprometida. Resultados: Legenda: SIM, 85%

afirmou que alfabetizar letrando tem um efeito rápido, pois favorece uma aprendizagem comprometida; NÃO, 5% afirmou que esse processo pode interferir nas aprendizagens; e TALVEZ, 10% opinou que o professor deve se esforçar bastante nesse sentido para trabalhar letramento e alfabetização.

**GRÁFICO 1.** Você considera que alfabetizar letrando no 2º ano do ensino fundamental de sua escola é um método seguro capaz dos alunos aprenderem bem e melhor, trazendo bons resultados na escola?



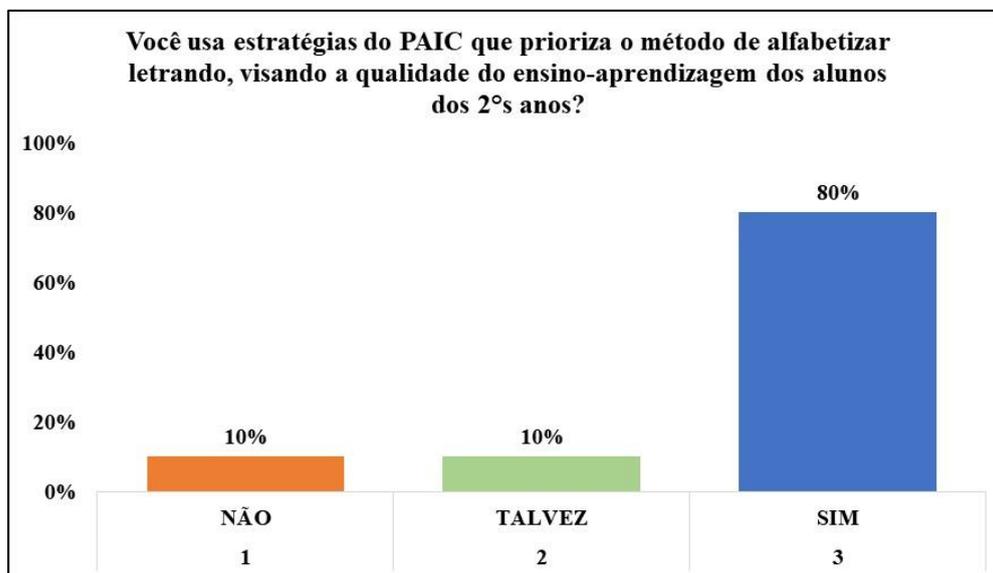
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto á utilização de estratégias do PAIC que prioriza o método de alfabetizar letrando, visando à qualidade da relação ensino-aprendizagem aos alunos dos 2º anos, questionou-se aos professores se eles utilizam estratégias do PAIC priorizando o método alfabetizar letrando para ensinar incluindo atividades individuais e trabalhos em grupos. Dos professores entrevistados 80% disseram que sim, o PAIC tem contribuído muito com sua metodologia e seu material pedagógico em alfabetizar letrando. 10% disseram “não”, pois usavam muitas estratégias diferentes e materiais também do dia a dia, como sucata e um pouco do tradicional. Apenas 10% disseram “talvez”. Acredita que uma professora competente além de usar o PAIC e seu material, usa outros também como o método fônico (Gráfico 2).

Acredita-se que para o trabalho escolar ser bem desenvolvido, é necessário investir na formação do professor, significa investir no desempenho dos alunos que precisam ser melhorados e aplicados em seu ensino funcionando como um combustível para obter melhores rendimentos com variadas metodologias sem deixar de usar o PAIC, que tem favorecido muito no avanço dos alunos, justamente por ensinar alfabetizar letrando. Acredita-se que a escola trabalha envolvendo todos no processo de ensino aprendizagem para melhorar aspectos que podem contribuir na aprendizagem e ter melhores resultado educacional.

Esta é a realidade vivenciada pelos educadores dos 2<sup>o</sup> anos do fundamental na unidade escolar que consideram a importância de alfabetizar letrando para melhorar o aprendizado dos alunos mais fácil de entender e evoluir com qualidade.

**GRÁFICO 2.** Você usa estratégias do PAIC que prioriza o método de alfabetizar letrando, visando à qualidade da relação ensino-aprendizagem aos alunos dos 2<sup>o</sup> anos?

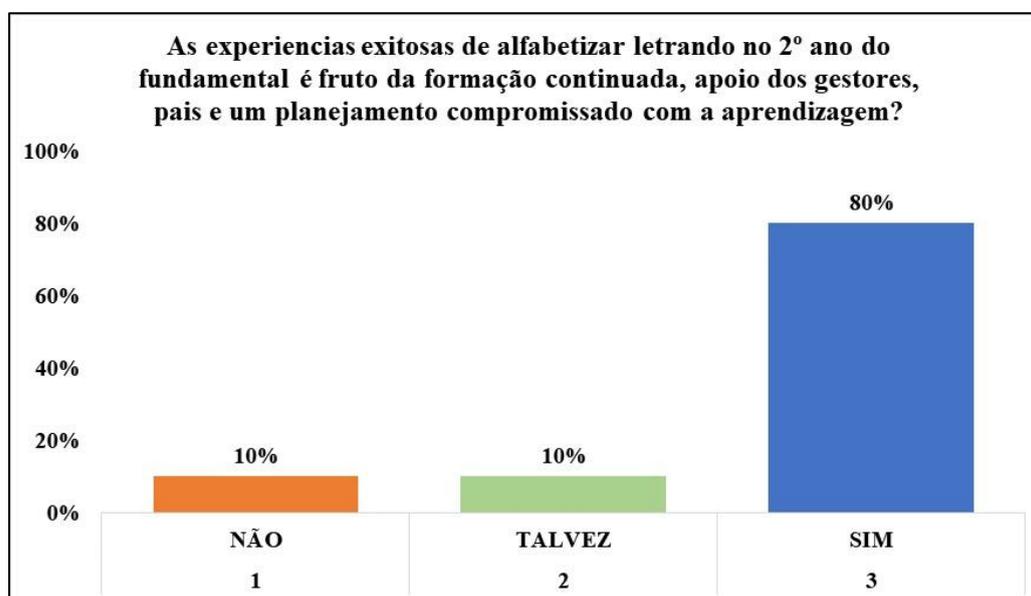


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na terceira questão (Gráfico 3), referente às experiências exitosas de alfabetizar letrando no 2<sup>o</sup> ano do fundamental que é fruto da formação continuada dos professores e que precisam dar continuidade para cada vez mais se aperfeiçoarem com as capacidades necessárias da série que leciona e assim atuar com segurança e comprometido com o saber ensinar. 80% disseram sim, que sempre defendi a ideia de que nós, profissionais da educação, precisamos estar em constante aperfeiçoamento. 10% disseram não, mas a modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento sendo que todos precisam se atualizar para não ficarem para trás. 10% disseram talvez, que cada profissional tem sua preferência em relação à forma de trabalhar, mas que a prefeitura exige que todos os professores participem das formações e assim todos se atualizam e aplicam em sala de aula.

Acredita-se que se um planejamento anual tem um acompanhamento sistemático dos coordenadores que é elaborado abrangendo todos os objetivos e metas a serem alcançados no 2<sup>o</sup> ano do fundamental, a formação continuada tem sido satisfatória para ser colocada em prática durante todo o ano letivo, de fato surtirá efeitos positivos no processo de ensino e aprendizagem. Para saber se os docentes constatavam um aprendizado em sala de aula dos resultados das avaliações externas tratou da questão seguinte de número 4, que foi perguntado aos professores se os alunos são capazes de ler, escrever e interpretar com as competências alcançadas na série que estudam.

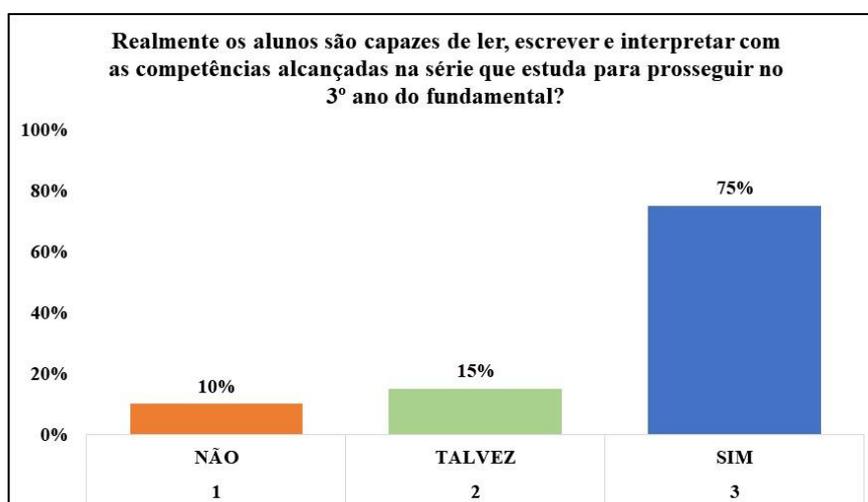
**GRÁFICO 3.** As experiências exitosas de alfabetizar letrando no 2º ano do fundamental são fruto da formação continuada, apoio dos gestores, pais e um planejamento comprometido com a aprendizagem?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na quarta questão (Gráfico 4), a maioria dos professores 75% respondeu que sim, os resultados mostram satisfação e constatação, dos alunos, sendo capazes de prosseguirem com competência. 10% disseram que não, porém, há aqueles que vão com dificuldades de aprendizagem sem consolidar o conhecimento necessário. Já 15% disseram que talvez, pois nem todos aprendem como deveriam, embora haja muito esforço de todos os professores com troca de saberes e a maioria aprendem.

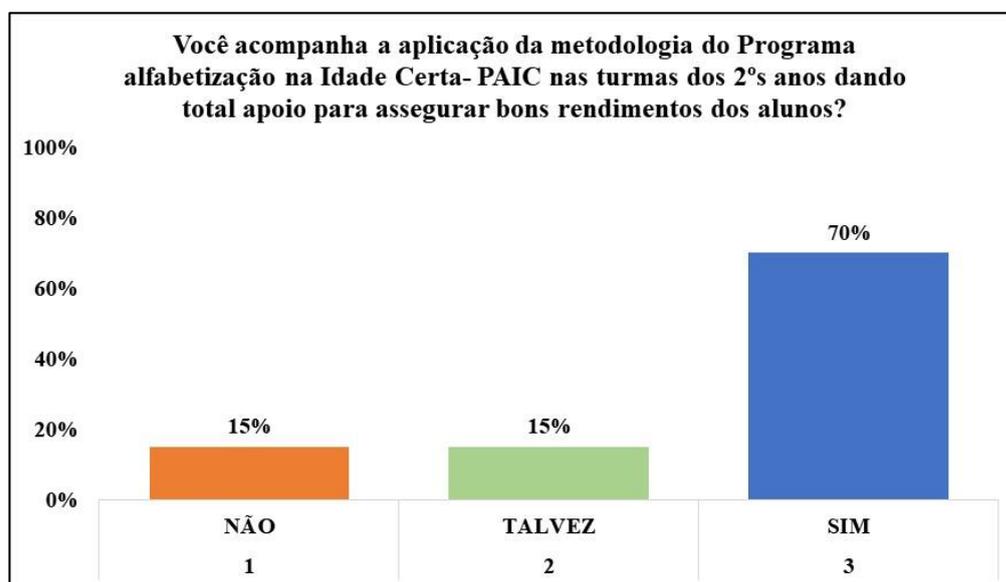
**GRÁFICO 4.** Realmente os alunos são capazes de ler, escrever e interpretar com as competências alcançadas na série que estuda para prosseguir no 3º ano do fundamental?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na questão de nº 5 (Gráfico 5), perguntou-se referente o acompanhamento a aplicação da metodologia do Programa alfabetização na Idade Certa-PAIC e quais os métodos utilizados. A maioria dos professores (70%) responderam que atuar numa cultura de gestão voltada para a aprendizagem dos alunos com apoio total aos professores que é fundamental. Outros 15% disseram que a partir do momento que se dá a formação que suas equipes pedagógicas recebem, permanesse juntos dando apoio e 15% disseram que sempre que podem dão todo apoio, pois a demanda da escola é grande. Todos os entrevistados afirmaram que a metodologia do PAIC em alfabetizar letrando contribui de forma significativa na melhoria do ensino aprendizagem e bons rendimentos. Desta forma, conforme se pode perceber nas respostas dos entrevistados, o uso de estratégias com metas a serem alcanças ajudam nos resultados do ensino e aprendizagem de forma que vale ressaltar que todos dão importância no alfabetizar letrando e a metodologia do PAIC para atingir bons resultados na escola.

**GRÁFICO 5.** Você acompanha a aplicação da metodologia do Programa alfabetização na Idade Certa-PAIC nas turmas dos 2os anos dando total apoio para assegurar bons rendimentos dos alunos?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na sexta questão (Gráfico 6), perguntou-se aos gestores se há o hábito de planejar e acompanhar regularmente os avanços, dificuldades e superações dos alunos do 2º ano do fundamental para colher bons rendimentos no ensino da escola. Dos gestores entrevistados, 80% disseram que sim a partir de um intenso trabalho conjunto professores, coordenadores, pais e alunos. A ação coletiva no dia a dia escolar deve sempre estar presente pois existe muito trabalho na escola e é importante para obter excelentes resultados, mas o trabalho intenso é das professoras que estão em sala para alfabetizar letrando todos os alunos do 2º ano do fundamental na escola. Apenas 5% disseram não, a importância da ação coletiva no dia a dia escolar deve acontecer sempre.

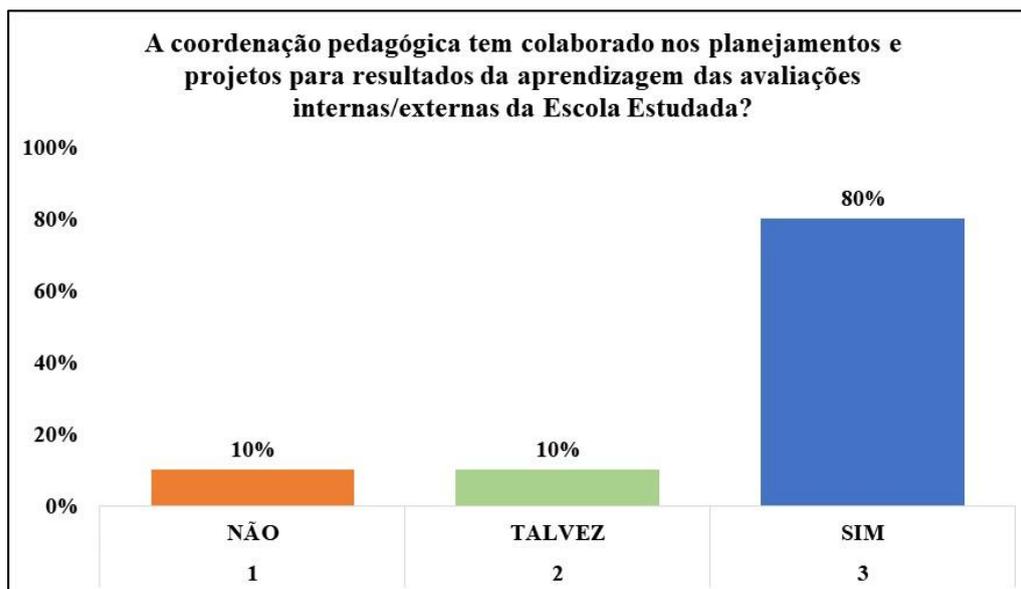
**GRÁFICO 6.** O esforço coletivo de todos na escola tem sido uma estratégia que deu certo nessas experiências exitosas com bons resultados?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na sétima questão (Gráfico 7), na qual se pergunta se há colaboração da coordenação pedagógica nos resultados, 80% dos gestores responderam que sim, no desenvolvimento pedagógico e planejamento tem sido uma constância no apoio colaborativo, 10% disseram que alguns professores desenvolvem seu trabalho com pouca ajuda, mesmo assim a coordenação está presente na aprendizagem, 10% disseram “talvez”, que a coordenação tem ajudado sempre que necessário. Aqui se percebe que o apoio da coordenação está sempre presente, embora algumas professoras sintam dificuldades em reconhecer da real importância disso para se obter melhores resultados.

**GRÁFICO 7.** A coordenação pedagógica tem colaborado nos planejamentos e projetos para resultados da aprendizagem das avaliações internas/externas da Escola Estudada?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto aos Gestores (Tabela 1), 100% responderam que a parceria escola família é fundamental, que as professoras tenham sua valorização em todos os aspectos com políticas públicas de valorização para que seu empenho seja concretizado de forma eficaz. Que o PAIC continue nesse patamar de qualidade para desenvolverem o ensino aprendizagem dos alunos no viés do alfabetizar letrando com bons resultados.

**TABELA 1.** Quais sugestões e desafios você daria para melhorar a aprendizagem dos alunos do 2º ano do fundamental da escola Municipal Estudada?

<b>PÚBLICO ENTREVISTADO</b>	<b>OPINIÕES/SUGESTÕES</b>
<b>Professores</b>	Manter sempre as formações continuada das professoras, valorização do trabalho e salário.
<b>Gestores</b>	As parcerias escola família, as professora com sua valorização e empenho e o PAIC que valoriza o afabetizar letrando com bons resultados.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Todos os professores responderam que acreditam na escola e que deve manter sempre as formações continuadas das professoras em parceria com a SME, que haja mais valorização do trabalho docente, condições de trabalho para todos e melhoria de salário. Já os pais disseram que continuem na escola as professoras, pois são competentes e devem manter sempre esse ritmo de aprendizagem que é muito bom, ou seja, excelente nos seus resultados que a cada dia vem sendo uma maravilhosa experiência de evolução na aprendizagem dos alunos. metodologia utilizada pelo Programa, que então desenvolvem suas aulas com base no método de alfabetizar letrando que tem trazido boas experiências em sala e bons resultados na escola estudada. Vale ressaltar que, o desenvolvimento de suas atividades em sala, foi possível

constatar que se sentem confortáveis e aptas a desenvolvê-las de forma segura e eficiente. Práticas essas de “alfabetizar letrando” onde as formações continuadas têm oportunizado melhoria na atualização e mudanças no papel de ensinar sendo professoras alfabetizadoras.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa não consistiu em fechar uma conclusão, até porque sabemos ser isto impossível em um estudo de caso, onde fazemos um recorte da totalidade. Pretendemos, neste momento, tecer algumas possibilidades sobre o estudo, na busca de proporcionar elementos que ajudem no debate sobre alfabetizar letrando, tornar melhor as aprendizagens dos alunos com proficiências adequadas e de melhor qualidade.

Buscou-se criar uma reflexão acerca do que foi analisado nessa investigação, desde o diálogo com os autores acerca do tema tratado à análise de dados nas turmas de segundo ano do ensino fundamental da escola municipal estudada, com o objetivo de analisar e apontar alternativas de sugestões, segundo a visão dos professores, gestores e pais e núcleo da escola.

As concepções sobre alfabetização já estiveram sob a égide de diferentes paradigmas, que ocasionaram diversos movimentos de mudanças nas decisões metodológicas e nos procedimentos didáticos dos professores. Constatou-se que os sete professores participantes desta pesquisa, estão envolvidos nesse movimento de mudança e que suas concepções sobre alfabetização se aproximam, em grande parte, dos discursos legitimados atualmente através das diretrizes curriculares para a alfabetização.

Ressaltamos, contudo, que esses professores demonstraram estar em momentos diferentes nessa aproximação com esses discursos. Há um pequeno grupo no qual ainda prevalece a concepção tradicional de alfabetização, mas demonstra uma aproximação com os discursos da concepção construtivista- interacionista, sobretudo no que se refere à compreensão dos níveis psicogenéticos da aquisição da língua escrita. No outro grupo temos os professores que exemplificam uma compreensão com um nível maior de consolidação em relação à concepção construtivista-interacionista de alfabetização. Assim, observou-se que, com base na concepção de alfabetização, demonstraram compreender que a alfabetização não é um processo espontâneo e que, para realizá-la, é necessário um trabalho sistemático de ensino do sistema de escrita alfabética para obter avanços significativos na construção da escrita e da leitura. A visão dos professores/alfabetizadores do 2º ano do fundamental usava a metodologia utilizada pelo Programa, que então desenvolvem suas aulas com base no método de alfabetizar letrando que tem trazido boas experiências em sala e bons resultados na escola estudada.

Vale ressaltar que, o desenvolvimento de suas atividades em sala, foi possível constatar que se sentem confortáveis e aptas a desenvolvê-las de forma segura e eficiente. Práticas essas de “alfabetizar letrando” onde as formações continuadas têm oportunizado melhoria na atualização e mudanças no papel de ensinar sendo professoras alfabetizadoras.

As condições da escola, de forma responsável comprometida pela melhoria do processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos nessa série na referida escola para então refletir sobre ação pedagógica de alfabetizar letrando criando caminhos que facilitem o aprendizado dos alunos tem sido um dos seus pontos fortes no planejamento e compromisso com seus objetivos e metas. Sendo assim, o trabalho, representa um diferencial importante para os resultados da aprendizagem nos alunos do 2ºs anos do fundamental que merece ser refletido

e como sugestão para todas as séries do ensino fundamental a fim de oferecer mais qualidade de ensino e conseqüentemente melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

O estudo de caso constatou uma compreensão ampliada sobre o processo de alfabetizar letrando com resultados sob as experiências exitosas, sob a experiência de uso do PAIC, nos 2ºs anos do fundamental acerca das concepções sobre alfabetização, letramento, concepções essas que influenciam na forma como os professores conduzem o processo de ensino e aprendizagem da escrita e leitura no fazer pedagógico diferenciado, comprometido com excelentes resultados.

Espera-se que esse estudo possibilite novos conhecimentos e que incentive outros trabalhos que se relacionem à alfabetização letramento, às ações metodológicas, à formação docente e ao PAIC no intuito de contribuir para a compreensão da atuação das professoras da escola pesquisadas e demais escola do município de Fortaleza. A busca da reflexão e da significância para realizar uma aprendizagem significativa, onde propor atividades que permitam a significação e reflexão, teoria versus prática social aliada ao contexto que o aluno trará bons resultados. Na escola municipal pesquisada, foco deste estudo, os gestores, professores e pais possuem noção em relação à importância da forma de ensinar alfabetizando letrando no seu processo ensino-aprendizagem.

## 6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, Ahead of print, fev., 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum BNCC**- Brasília: MEC 2017.

BRASIL. Pró-Letramento. **Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2006b

BRASIL Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2º Ed. Editora Pioneira. 2002. Vários Autores.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação inclusiva e o papel da escola**. Revista *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 857–875, 2011.

CEARÁ. Governo do Estado. **Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará**. Secretaria de

Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2012.

COSCARELLI, Célia; RIBEIRO, Heloísa. **Multiletramentos na prática docente: recursos digitais e novos textos em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Organização e participação Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2014b

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 17ª. Edição. Retradução e cotejo de textos Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed., 2ª reimpressão. São Paulo, SP: Cortez, 2014. (Coleção questões da nossa época; v.6)

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GLAT, Rosana; BLANCO, Rosana Maria. **A educação inclusiva como uma possibilidade de educação para todos**. Revista *Inclusão*, MEC, ano 3, n. 5, p. 5– 13, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa**

**Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Â. (Org.). **Letramento e práticas sociais de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática. 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**

São Paulo: Moderna, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.

São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC.** 24 abr. 2012. Disponível em [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf). Acesso em: 12 ago. 2019.

SANT'ANNA, Ilza. **Avaliação formativa: desafio à construção de uma prática escolar democrática.** Petrópolis: Vozes, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 17. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora Ltda, 2015. 290 p. Tradução: Cristhian Matheus Herrera.

